



Visualidades da Oktoberfest da SOGIPA e de Porto Alegre em uma edição comemorativa: memória e patrimônio cultural em fotografias

Luzia Costa Rodeghiero*

Resumo: Uma das estratégias para preservação e difusão do patrimônio cultural são as publicações, impressas e digitais, fundamentadas nos acervos que ainda reúnem raras fontes de pesquisa. Este trabalho se dirige à memória da Oktoberfest da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA. Evento que completou cem anos, em 2011, marcando a data desde a realização da primeira festa no Brasil, que foi promovida em 1911, pelo Grupo Die Haberer, à época uma associação independente, sediada no *Turnerbund* (Aliança de Ginástica), atual SOGIPA. As atividades que pontuaram a data foram contempladas pelo projeto cultural “Centenário da Oktoberfest da SOGIPA – 58ª Edição”, realizado entre 2011 e 2013, através da Lei Federal de Incentivo à Cultura do Ministério da Cultura. A SOGIPA surgiu em 1867, como *DeustcherTurnverein* (Sociedade Alemã de Ginástica), sendo um clube social, esportivo e cultural, de forte influência enquanto instituição representativa da etnia germânica na cidade até a década de 1940. Há muitos anos, deixou de ser um clube exclusivo de alemães e reúne, hoje, várias etnias entre seus associados, colaboradores e atletas. Promove a Oktoberfest, em sua sede do Parque São João, o local em que a festa sempre ocorreu, com um público diversificado, interessado em conhecer a cultura trazida pelos imigrantes bávaros. O acervo fotográfico do Memorial do clube, por conservar imagens únicas da festa e seus agentes no cenário da cidade, foi a base para a produção do livro “Centenário da Oktoberfest da SOGIPA– Edição comemorativa trilingue – Década de 1910 a 2011”, organizado pela autora, com textos em português, espanhol e alemão e mais de uma centena de imagens, e que está sendo distribuído gratuitamente para instituições. Dentre as imagens, há registros de uma antiga Porto Alegre, que desde o século XIX recebeu a presença do clube, como parte desse mosaico cultural que é a cidade.

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas (PPGMP/ICH/UFPel). Especialista em Patrimônio Cultural: Conservação de Artefatos pela UFPel. Lei Federal de Incentivo à Cultura/Ministério da Cultura. Contato: luziarodeghiero@yahoo.com.br.



Palavras-chave: Porto Alegre; Oktoberfest da SOGIPA; *Turnerbund* e SOGIPA, fotografia e memória; fotografia e patrimônio cultural; Acervo Memorial SOGIPA.

Abstract: One of the strategies for the preservation and dissemination of cultural heritage are the publications, print and digital, based on the collections that still gather rare research sources. This paper addresses the memory of Oktoberfest Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 - SOGIPA, an event that turned a hundred years old, in 2011, marking the date since the completion of the first party in Brazil, which was promoted in 1911 by the Group *Die Haberer* at the time an independent association, headquartered in *Turnerbund* (Alliance Gymnastics) current SOGIPA. The activities that were punctuated the date contemplated by the cultural project "Centenário da Oktoberfest da SOGIPA – 58ª Edição", conducted between 2011 and 2013, through the Federal Law for the Encouragement of Culture of the Ministry of Culture. The SOGIPA emerged in 1867 as *Deustcher Turnverein* (German Gymnastic Society), being a social club, sports and culture, with a strong influence as an institution representative of ethnic German immigrants in the city until the 1940s. Many years ago, is no longer an exclusive club of German and gathers today, various ethnic groups among its members, employees and athletes. Promotes Oktoberfest at its headquarters Parque São João, the place where the party has always occurred, with a diverse audience interested in knowing the culture brought by immigrants Bavarians. The photographic collection of the Memorial Club, to preserve unique images of the party and its agents in the scenario of the city, was the basis for the production of the book "Centenário da Oktoberfest da SOGIPA-Edição comemorativa trilingue – Década de 1910 a 2011", organized by author, with texts in Portuguese, Spanish and German and more than a hundred images, and it is being distributed free of charge to institutions. Among the pictures, there are records of an old Porto Alegre, which since the nineteenth century received the presence of the club, as part of this cultural mosaic that is the city.

Keywords: Porto Alegre; Oktoberfest SOGIPA; *Turnerbund* and SOGIPA; photography and memory; photography and cultural heritage; SOGIPA Memorial Collection.

Introdução: imigração, associativismo e Oktoberfest



Em nosso século XXI, há quem se surpreenda, ao chegar ao Parque São João, sede da Sociedade de Ginástica Porto Alegre (SOGIPA), na zona norte da Capital gaúcha, e deparar-se, no entardecer de um último sábado dos meses de março a dezembro, com um pequeno grupo de homens e mulheres reunidos na Casa *Jubiläumsheim*, trajando a indumentária típica da região da Baviera, Alemanha, e entoando antigas canções em dialeto bávaro, ao sabor dos pratos da culinária germânica e do indispensável *chopp* tirado no local.

Essa cena — também encantadora para muitos — ocorre em Porto Alegre, há pelo menos 110 anos, desde 1903, quando foi fundado, no dia 4 de julho, o Grupo *Die Haberer*, por imigrantes chegados de várias cidades bávaras e que encontraram no Sul do Brasil um ambiente propício para se estabelecerem, além de contribuírem para a formação cultural tão diversa que caracteriza o povo brasileiro. O Grupo era uma associação independente até 1943, quando se tornou o Departamento de Bávaros da SOGIPA. Em seus primeiros anos de existência, as reuniões ocorriam em casas dos associados, até 1910, quando foi inaugurada a Casa Luitpold-Alm para ser a primeira sede do Grupo, assim como a primeira edificação do Parque e construída em madeira.

De fato, a cena descrita causa surpresa a muitas pessoas e se justifica pela origem e trajetória da SOGIPA. Fundada em 10 de agosto de 1867, como nome de *Deustcher Turnverein* (Sociedade Alemã de Ginástica), como um clube social, esportivo e cultural, despontou com forte influência enquanto instituição representativa da etnia germânica na cidade até os anos de 1940, ainda que outros clubes e entidades¹ também já existissem desde o século XIX, evidenciando a relevância do associativismo alemão no Sul do Brasil, predominantemente. A propósito, sobre a expressiva imigração germânica ocorrida no Brasil, na Argentina e no Chile, Arthur Blásio Rambo (2005, p. 203) esclarece que:

(...) o qualificativo “alemão” aplica-se a todos os imigrantes procedentes dos territórios nos quais predominou historicamente a chamada “ordem alemã”. Portanto pouco ou nada tem a ver com a vinculação político jurídica dos imigrantes à Alemanha como estado. Aliás no período inicial da emigração para a América, nem sequer existia um Estado Alemão. Coexistiam, isto sim, dúzias de ducados, condados, principados, mais ou menos autônomos, sob a hegemonia ou dos Hohenzollern ou dos Habsburgos. O denominador comum que os fazia alemães era a tradição cultural por todos compartilhada, expressa pela “ordem alemã”. Para todos os efeitos práticos, portanto, eram alemães os imigrantes vindos dos territórios da Alemanha atual, da Áustria,

¹Entre várias outras instituições, com finalidades sociais, educativas, culturais ou beneficentes, apenas como exemplo, citamos: a Sociedade Germânia, fundada em 1856 (SILVA, 2006, p. 309), o Clube Caixeiros Viajantes, de 1885 (idem, p. 310) e o Colégio Farroupilha, originário da Associação Beneficente Alemã, fundada em 1858 (TELLES, 2012, p. 92).



Suíça, Alsácia, Lorena, Luxemburgo, da Pomerânia, da Silésia, da Boêmia etc. (...) para todos os efeitos práticos de identidade étnica, entraram no Brasil como alemães.

A SOGIPA, então *DeutscherTurnverein*, erguia-se como um clube onde a comunidade teuta poderia praticar a ginástica, reunindo os imigrantes que se inseriam nesta “ordem alemã”, em consonância com os ideais da ginástica alemã, que foram delineados e difundidos no mundo desde o século XVIII. Esses princípios procuravam agregar as atividades do trabalho corporal, para um excelente condicionamento físico, a formação humana do indivíduo, através das vivências culturais, dentre essas, a leitura, a representação teatral e a música. O estudo de Leomar Tesche sobre o transplante da prática político-educacional do *Turnen*² da Alemanha para o Brasil, no qual a SOGIPA foi objeto de análise, aponta que o Pai da ginástica alemã, Johann Friedrich Ludwig Christoph Jahn (1778-1853), e seus seguidores propunham:

(...) o pensamento de libertação da Alemanha do jugo de Napoleão; (...) a ideia da unificação de todos os estados alemães em um reino, tendo como liderança a Prússia; (...) [e] a participação de todos os cidadãos no bem-estar e na desgraça de todo o país pela elaboração de uma constituição que concedesse a todo o povo direitos civis. (TESCHE, 1996, p. 35)

E foram as relações de pertencimento a um grupo étnico e, também de sólidas amizades entre os alemães que aproximaram os integrantes do Grupo *Die Haberer* dos dirigentes e outros associados do então *Turnerbund*³. Os sócios de um já eram ou tornaram-se sócios do outro, favorecendo a cedência de espaço, na grande área verde do Parque São João, de aproximadamente 10 hectares e adquirida pelo *Turnerbund* em 1910, por coincidência, no mesmo ano do centenário da Oktoberfest de Munique, que desde o século XVIII, já celebrava a cultura da Baviera, reunindo multidões.

Os fundadores da SOGIPA, bem como, outros imigrantes estabelecidos em Porto Alegre, por terem chegado posteriormente aos pioneiros colonos alemães que aportaram no Vale do Rio dos Sinos em 25 de julho de 1824, encontraram uma cidade muito mais receptiva e se integraram à comunidade luso-brasileira, por diversos fatores, entre eles, as relações comerciais firmadas em âmbito local. Mas ainda assim, havia uma forte preservação da cultura germânica que, segundo observa Magda Gans (2004, p. 117), ocorria em virtude das conexões

² Conjunto de atividades denominadas por Jahn, que eram as corridas, os saltos, a equitação, os lançamentos, as lutas, a esgrima, os exercícios de escalar, a natação e a preservação da cultura alemã, através do canto, teatro, grupos instrumentais (TESCHE, 1996, p. 68).

³ Nome da instituição utilizado entre 1892 e 1942, quando passou a denominar-se Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA.



que os teutos mantinham com a Alemanha, fosse pelas viagens, pelo acesso aos periódicos impressos ou pelo trabalho que exerciam.

No início do século XX, conforme a historiadora Haike Kleber da Silva (2001, p. 47) escreve em sua obra, publicada nos 90 anos da Oktoberfest da SOGIPA, ela indica o contexto de Porto Alegre no período da introdução do eventosogipano:

A cidade, de origem açoriana, tinha nesta época já muito de alemão. Desde a segunda metade do século XIX, era uma realidade a presença do imigrante que vinha direto a Porto Alegre ou daquele que, com o excedente da produção rural, resolvia investir no comércio ou indústria na capital. Não eram poucas as casas comerciais teutas estabelecidas na Rua da Praia, no Caminho Novo⁴, na Rua da Bragança⁵ ou na Sete de Setembro.

E justamente esse êxito nos empreendimentos comerciais ou industriais obtido pelos alemães em sua nova pátria, os cem anos da festa de Munique, aliados à vocação desse povo para festejar, estimularam o planejamento de uma Oktoberfest em Porto Alegre. A festa local “está integrada num contexto de tradição festiva, de crescimento de uma sociedade específica — o *Turnerbund* — de expansão da cidade (...) e de constituição de uma associação de imigrantes bávaros: *Die Haberer*” (SILVA, 2001, p. 50).

A primeira sede do clube, inaugurada em 1896 na Rua São Raphael (atual Avenida Alberto Bins), no Centro Histórico, em pouco tempo tornou-se insuficiente para comportar todas as atividades da instituição, ainda mais, as de cunho esportivo, que exigiam amplo espaço para as práticas, como a ginástica, o futebol e o punhobol. O arrabalde São João, surgido no entorno da Igreja de mesmo nome, era um bairro onde predominavam chácaras de produção leiteira (SILVA, 1997, p. 26), nas imediações dos terminais de bondes da região, ideal, portanto, para essa expansão do clube.

O Grupo *Die Haberer* idealizou a festa em suas reuniões, promoveu a ampla divulgação do evento na imprensa (SILVA, 2001, p. 55) para realizar, no domingo, dia 8 de outubro de 1911, a pioneira Oktoberfest do país. Essa, contou com a presença não somente dos alemães, mas também, da comunidade local. Pelo que se percebe havia a intenção dos imigrantes em se integrarem às demais etnias da cidade e arredores. O sucesso foi tanto, nos anos seguintes, que a festa do *Turnerbund* atraía habitantes de outras regiões do Estado, principalmente das que tiveram a marcante colonização alemã.

⁴ Atualmente, Rua Voluntários da Pátria (GANS, 2004, p. 52).

⁵ Atualmente, Rua Marechal Floriano (GANS, 2004, p. 62).



A memória e patrimônio cultural de um centenário: as fotografias da Oktoberfeste de Porto Alegre

Em meados de 2010, a Diretoria da SOGIPA⁶, que assumiu o primeiro mandato no mês de janeiro, entusiasmada com a proximidade do centenário da realização da festa (a primeira foi realizada em 1911), iniciou a elaboração das atividades comemorativas, para ocorrerem a partir do ano seguinte. Foi cogitada a ideia de realizar uma festa em outros locais da cidade, considerando que o evento da SOGIPA foi incluído, em 2000, no Calendário Oficial de Eventos de Porto Alegre, (LeiMunicipal Nº 8.545, de 06/07/2000). Assim, havia a intenção de agregar a comunidade em geral da cidade e da região, em um local do Centro Histórico. Como não foi possível a concessão de anuência para a realização de uma festa em um espaço público, tanto pelo Governo do Estado quanto pela Prefeitura de Porto Alegre, foi decidido que a festa de 2011 ocorreria no próprio Parque São João, o local onde ela sempre se realizou.

Para que se levassem a termo as atividades, foi elaborado um projeto cultural⁷ abrangendo a produção da festa e também, o trabalho de pesquisa e organização de um livro. O projeto obteve a aprovação junto à Lei Federal de Incentivo à Cultura, do Ministério da Cultura, para receber, por primeira oportunidade, o patrocínio pelo meio empresarial, que possibilitou a realização da festa entre os dias 23 e 30 de outubro de 2011. Com os objetivos de registrar uma parte muito significativa da memória germânica local e difundir a trajetória da primeira Oktoberfest do país, foi efetuada a pesquisa para a produção do livro “Centenário da Oktoberfest da SOGIPA – Edição comemorativa trilingue – Década de 1910 a 2011” (RODEGHIRO, 2013), com texto e organização da autora, e reunindo mais de uma centena de imagens, sendo, muitas delas, inéditas.

A publicação teve o lançamento extemporâneo em virtude da pesquisa histórica e iconográfica que acabou se prolongando além do período previsto. O motivo principal foi uma questão que é muito frequente nas instituições em geral, sejam de natureza pública ou privada: a dificuldade da sistematização dos acervos documentais e o acesso às fontes. Como se desejava apresentar um panorama visual da festa e da cidade como cenário de sua realização, e partindo de nosso conhecimento sobre a preciosidade do acervo do Memorial da

⁶ Liderada pelo Presidente Nelson Bechlin Wulff, que foi reconduzido ao segundo mandato para o biênio 2012-2013.

⁷ Sob o título “Centenário da Oktoberfest da SOGIPA – 58ª Edição”, o projeto foi elaborado por esta autora.



SOGIPA (que guarda os originais fotográficos da maior parte das imagens reproduzidas), procedeu-se, numa primeira etapa, a seleção das imagens que deveriam ser incluídas no livro.

Figura 1 – 0247-AMS – “Os Haberer no Brasil”. Festa da Cumeeira da Casa Luitpold-Alm. 27/11/1910. Fotógrafo: Otto Schönwald.



Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.

O período temporal das fotografias apresentadas no trabalho, que são antecedidas por texto sobre a SOGIPA e sua peculiar festa, tem início com imagens produzidas pouco antes do evento, entre 1910 — quando houve a inauguração da Casa *Luitpold-Alm* (Figura 1), sede do Grupo *Die Haberer* e a primeira construção do Parque — e 2011, para incluir as cenas do centenário. Salienta-se que os exemplares originais que chegaram até nossa época raramente se encontram identificados ou indicam a autoria, o que é algo muito comum nos acervos. Porém, há fotografias assinadas por seus autores como, por exemplo, Otto Schönwald, também alemão e um dos principais fotógrafos de Porto Alegre na virada do século XIX para o XX. Entre outras fotografias do acervo, Otto documentou cenas, como essa, da presença dos imigrantes configurando a paisagem do Parque, e da própria cidade, a partir da primeira casa que nele foi edificada.

Dando segmento ao trabalho de sistematização das fotografias, o acervo analógico selecionado foi digitalizado e inserido no inventário do Memorial, como forma de localizar cada imagem individualmente e evitar o manuseio excessivo dos originais. Assim, procurou-se identificar as fotografias, por meio da pesquisa nas fontes impressas do acervo, como relatórios e revistas e, ainda, através do auxílio de depoimentos, como a Sra. Elizabetha Braun, hoje com 88 anos, que é integrante do Departamento de Bávaros da SOGIPA. Ela morou com



sua família, quando criança no Parque São João e possui uma nítida memória desses tantos anos de vida atrelada à existência da Oktoberfest. As imagens foram catalogadas, para que os dados que contêm possam ser recuperados, acrescidos de mais informações e se tornem acessíveis, em ambiente digital, contribuindo para as ações que foram previstas em outro projeto⁸ do clube (também beneficiado pela Lei Federal de Incentivo à Cultura), voltado à preservação e difusão do acervo histórico.

Destaca-se outro fator que contribuiu para definir o perfil do livro comemorativo: a maior parte dos consulentes desse acervo sempre priorizaram a imagem fotográfica. Cerca de 80% do público que se dirigia à instituição para solicitar referências documentais sobre os mais diversos temas, interessava-se pelo acervo fotográfico do Memorial. Portanto, esse desejo comum de um retrospecto a um tempo que permaneceu representado na imagem fotográfica deve ser ouvido e, sempre que possível, as instituições devem procurar atender e dispor seus conjuntos visuais à pesquisa. Antes, porém, devem promover o minucioso e longo trabalho que consiste na complexa organização e preservação dos raros suportes materiais, como documentos textuais e imagéticos.

Figura 2 - 0298-AMS – Os dois meninos, nos pequenos barcos que conduzem, observam o fotógrafo, que capta a cena à margem do lago que havia no Parque. Ao fundo, aparece a ilha e a margem oposta ajardinada e com árvores no entorno da Casa Luitpold-Alm. Década de 1920.

Fotógrafo não identificado.

⁸ Intitulado “Preservação e difusão do acervo histórico-cultural da Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867”, o projeto foi elaborado pela autora, em 2005, e objetiva recuperar, preservar, divulgar e disponibilizar ao acesso público o acervo do Memorial SOGIPA, aplicando procedimentos corretos de conservação preventiva e guarda e de otimização da pesquisa, difundindo-a amplamente. Desta forma, a instituição pretende garantir a salvaguarda do acervo e possibilitar a agilidade na pesquisa, a ser realizada em meio digital. A captação de recursos no meio empresarial teve início em 2008 e já foram adquiridos mobiliário e equipamentos de informática e teve início a informatização do acervo, porém, o acesso à pesquisa ainda é restrito.



Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.

Tão logo foi propagada na França, em 1839, com a consagração de Louis Jacques MandéDaguerre (1787-1851), criador do daguerreótipo e também o segundo pai da fotografia (BARGER; WHITE, 2000, p. 20), essa imagem técnica atraiu todos os olhares, em todas as partes do mundo. Isso sem contar no interesse e realização de outros experimentos, antes de 1839, que objetivavam fixar imagens em uma superfície fotossensível, tendo o pioneiro Joseph NicéphoreNiépce (1765-1833), com o desenvolvimento de sua heliografia⁹, em 1826, em outros países e também no Brasil, em 1833, com os estudos de Hercules Florence(KOSSOY, 1980), na cidade de Campinas, naquela época, ainda denominada Vila de São Carlos.

Assim, pelas imagens do acervo, vê-se que o Parque São João, de um campo aberto que era em 1910, na década seguinte, recebeu paisagismo, com um lago, na área em declive do terreno (Figura 2), que foi posteriormente drenado no início da década de 1940 para a construção do Estádio Atlético José Carlos Daudt, inaugurado em 1944. O local também ganhou áreas ajardinadas e o plantio de árvores variadas, e a Oktoberfest, para oferecer mais diversão às crianças — muito numerosas no evento —, mantinha o carrossel (Figura 3),

⁹ Considerada a primeira fotografia do mundo (vista tomada da janela de sua residência) — utilizando uma câmera obscura (...) — sobre uma placa de estanho preparada [com betume da judeia], que era eliminado após um banho contendo uma mistura de óleo de lavanda e terebentina [e a imagem, então, era fixada] (KOSSOY, 1980, p. 39).



próximo à Casa Luitpold-Alm, que aparece na imagem, em meio às árvores já crescidas. Em outra fotografia da festa (Figura 4), pode-se verificar o fluxo de público que frequentava o evento, desde sua primeira década.

Figura 3 – 0264-AMS – O carrossel que era movimentado pelos Escoteiros na Oktoberfest. Casa Luitpold-Alm, à esquerda, árvores crescidas no Parque e público ao redor do brinquedo. Década de 1920. Fotógrafo: Antonio José Borges – Amador.



Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.

Pelas imagens, é possível perceber que os originais apresentam marcas de deterioração da emulsão fotográfica, assim como, durante tantos anos, foram manuseados e acondicionados de modo inadequado. Isso ocorre por não haver orientação e tratamento técnico no maior período de existência desse acervo, que permaneceu, durante décadas, disperso nos seus Departamentos de origem, no clube, até que fosse reunido, somente em meados dos anos 1990, no Memorial da instituição.

Figura 4 - 0248-AMS – O público na Oktoberfest diante das coberturas decoradas com festões e flâmulas e de uma construção circular em madeira. Década de 1910. Fotógrafo não identificado.



Fonte: Acervo Memorial SOGIPA.

Se por muito tempo a SOGIPA foi caracterizada como exclusiva de alemães, na segunda metade do século XX, passou a haver maior abertura e o clube foi deixando de ser reduto somente dos teutos. Hoje, reúne muitas etnias, tanto em seu quadro social, quanto no de colaboradores e atletas. A Oktoberfest também passou por mudanças no século XX. Foi interrompida durante as duas guerras mundiais, quando ocorreu forte repressão aos alemães. A Sede Social da SOGIPA foi construída entre a década de 1960 e inaugurada em 1972. O clima desfavorável também causou a ausência da festa, cuja realização se dava nas partes externas do Parque.

Após o período de interrupções, houve uma reformulação da Oktoberfest, do início da década de 1980, com o objetivo de continuar a agregar as pessoas, a partir da preservação de tradições inerentes aos bávaros, tão presentes na gastronomia, nas danças e trajes típicos, na música e na memória afetiva de gerações. No mês de outubro, o Parque São João sedia os festejos, em um ou dois domingos, com pequena variação que pode ocorrer, dependendo do clima e dos recursos financeiros disponíveis para a produção. Com uma diversificada programação, que inclui pratos tradicionais, em praças de alimentação, apresentações de bandas e grupos folclóricos, em palcos montados junto à Sede Social do clube, além de jogos germânicos e espaço para recreação infantil, a Oktoberfest da SOGIPA propõe fomentar o pleno convívio com seu público.

A festa promovida pela SOGIPA é sua mais importante comemoração e possui um grande papel de integração entre sua Diretoria, associados e a comunidade em geral, tanto de Porto Alegre, como de outras regiões do Estado, e de quaisquer etnias. Assim, sua



abrangência na contemporaneidade pretende configurar-se como elemento de agregação com o diversificado público que frequenta a festa, ambientada sob referenciais que ainda preservam muitos aspectos da cultura germânica, com a adequação que o século XXI exigiu, mas sem o esquecimento das origens.

O projeto cultural que contemplou a pesquisa no heterogêneo conjunto documental da instituição resultou num livro com textos em português, espanhol e alemão, reuniu, por primeira vez, raras imagens que, neste artigo, tem uma ínfima parte mostrada. A publicação possui um plano para ser distribuída, gratuitamente, a partir de julho de 2013, para instituições culturais, sociais e educativas, dentre essas, universidades, bibliotecas públicas, institutos especializados em pesquisa sobre a imigração e cultura germânica, clubes e entidades, de todos os estados do Brasil e, também, de países vizinhos, como a Argentina, o Chile e o Uruguai, onde também foi expressiva a imigração e, evidentemente, para a instituições da Alemanha, sendo algumas delas baseadas na cidade de Munique, onde surgiu a Oktoberfest. O trabalho possibilitou uma primeira sistematização do acervo fotográfico publicado na obra e dialoga com a questão contemporânea de salvaguarda e acessibilidade aos conjuntos documentais que compõem fragmentos da memória social e estão, em sua grande maioria, em situação de risco.

E justamente, esse olhar para o Parque São João como um local privilegiado de Porto Alegre, sendo um cenário da atuação do clube, através de suas múltiplas ações, assim como o acervo fotográfico do Memorial, por conservar imagens únicas da festa e seus agentes no cenário da cidade, foi a base da publicação por ser um “lugar de memória”, conceito esse introduzido por Pierre Nora (1984), o que também se alinha à fotografia, por carrear em si essa natureza memorial. Nada mais oportuno do que editar um livro impresso (que também será disponibilizado em meio digital) para difundir esses saberes e fazeres do evento pioneiro, exercendo a função social básica inerente a esses registros visuais.

A publicação marca uma data memorável, com fotografias, por esta fonte ser de grande interesse do pesquisador, não somente o que se dirige ao clube, mas a outras tantas instituições, em busca do conteúdo retido pela visualidade. E também, porque este acervo ainda não havia sido explorado com tanta ênfase em uma publicação. Por ainda reunir tantas pessoas para brindar a alegria e partilhar o patrimônio cultural que é a festa, com seus saberes e fazeres típicos, estima-se que a *Oktoberfest* da SOGIPA prossiga, por muito tempo, fazendo história, integrando os grupos sociais e produzindo mais imagens neste nosso mundo, hoje tão virtual.



Referências bibliográficas

- BARGER, M. Susan; WHITE, William B. **The daguerreotype**: nineteenth-century technology and modern science. Baltimore: The John Hopkins University Press, 2000 (Reprint) / Originally published: Washington, D. C.: Smithsonian Institution Press, 1991.
- GANS, Magda Roswita. **Presença teuta em Porto Alegre no século XIX (1850-1889)**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ANPUH/RS, 2004.
- Lei Municipal Nº 8545, de 06/07/2000. In: **Diário Oficial de Porto Alegre** – Órgão de Divulgação Oficial do Município de Porto Alegre, 12 de julho de 2000, p. 3.
- NORA, Pierre. Entre mémoire et histoire: la problématique des lieux. In: NORA, Pierre (org.). **Les lieux de mémoire**. Paris: Gallimard, 1984, vol. 1.
- RAMBO, Arthur Blásio. Teuto-argentino, teuto-brasileiro, teuto-chileno: identidades em debate. **Estudos Ibero-Americanos**. Porto Alegre, v. XXXI, n. 1, p. 201-222, junho 2005. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/view/1333/1038>>. Acesso em: 26 jun. 2013.
- RODEGHIERO, Luzia Costa. **Centenário da Oktoberfest da SOGIPA** – Edição comemorativa trilingue – Década de 1910 a 2011. Porto Alegre: Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 1867 – SOGIPA, 2013.
- SILVA, Haike R. K. da. **Entre o amor ao Brasil e ao modo de ser alemão**. São Leopoldo: Oikos, 2006.
- _____. **SOGIPA: uma trajetória de 130 anos** (publicação comemorativa). Porto Alegre: Gráfica Editora Palloti, Editores Associados Ltda., 1997.
- _____. **Oktoberfest SOGIPA – 90 Anos**. Porto Alegre: Sociedade de Ginástica Porto Alegre, 2001.
- TELLES, Leandro. **O passar dos anos e a educação**– A excelência na história do Colégio Farroupilha. Porto Alegre: [s. ed.], 2012. Disponível em: <<http://issuu.com/colegiofarroupilha/docs/abe-150anos?e=4039942/1938615>>. Acesso em: 25 jun. 2013.
- TESCHE, Leomar. **A prática do Turnen entre imigrantes alemães e seus descendentes, no Rio Grande do Sul: 1867-1942**. Ijuí: Editora UNIJUI, 1996.

*Recebido em Julho de 2013.
Aprovado em Agosto de 2013.*